

GABINETE DO VEREADOR FLORIANO PESARO

DATA: 04/06/2012 – DISCURSO 5'

DIA DO MEIO AMBIENTE E SÃO PAULO AINDA SOFRE COM A FALTA DE LIXEIRAS

Sr. Presidente da Câmara Municipal, srs. Vereadores, público presente, telespectadores da TV Câmara, Boa Tarde!

A sustentabilidade entrou na agenda de prioridades de praticamente todas as grandes cidades do mundo. A emissão de gases causadores do efeito estufa, o aquecimento global, as mudanças climáticas, são temas conhecidos de todos nós, que moramos na cidade de São Paulo.

E nossa cidade se destaca no tema. São Paulo é, por exemplo, uma das únicas cidades do mundo a fazer um inventário das emissões de gases poluentes em seu território e a ter medidas efetivas de redução da poluição oriunda de veículos automotores – como é o caso da bem sucedida inspeção veicular.

Aqui mesmo, nesta casa, aprovamos em junho de 2009, a Política Municipal de Mudanças Climáticas. Essa foi a primeira lei sobre estratégias e condutas para as alterações climáticas de um governo local em toda a América Latina.

Temos ainda a ambiciosa, porém fundamental, meta de movimentar toda a frota do sistema de transportes público sobre rodas por meio de combustíveis renováveis até 2018.

Enfim, a cidade vem avançando no tema. Mas me surpreende, e me entristece a notícia que trago hoje – em pleno Dia do Meio Ambiente. Nossa cidade ainda está longe de aplicar efetivamente um dos conceitos mais primários e simples da sustentabilidade: O “pensar globalmente e agir localmente”.

Digo isso porque tive acesso a um levantamento sobre a ausência de lixeiras nas ruas e avenidas de nossa cidade. O estudo confirmou o que todos nós já percebemos toda vez que procuramos uma lixeira para depositar o lixo durante uma simples caminhada pelas ruas e avenidas de São Paulo. Falta lixeiras nas ruas de nossa cidade.

Para se ter uma ideia, em alguns pontos da capital, é necessário percorrer até 11 quarteirões para encontrar uma lixeira. O quadro é preocupante.

Recentemente dobramos o número de lixeiras – passando de 36 mil cestos para 81 mil, no final de maio. Mas, ainda assim, estamos longe do ideal, que seria duas vezes mais do que o que temos hoje.

A única via que atende o número ideal de cestos de lixo - uma a cada 34 metros -, é a Avenida Paulista, com 153 lixeiras.

Na Avenida Santo Amaro, próximo à região em que resido, há apenas UM local para depósito de lixo em um trecho de 1.200 metros de extensão.

O vandalismo piora a situação. Muitos cestos são danificados e arrancados, mesmo a lei prevendo até um ano de detenção em caso de destruição ou degradação de patrimônio público.

Logo chegará o período de chuvas com o lixo sendo jogado em vias públicas - já que o cidadão não tem local suficiente e adequado para depositá-lo - teremos a repetição de cenas já vividas: bueiros entupidos, agravando os quadros de alagamentos e enchentes.

Não adianta tentar conscientizar o cidadão da necessidade de adquirir o hábito de jogar lixo no lixo se não há lixeiras suficientes nas ruas de nossa cidade.

O agir localmente é primordial para que nos transformemos em uma cidade sustentável.

Sim, temos que modernizar a legislação ambiental; fiscalizar os grandes poluidores; repensar a destinação dos resíduos sólidos, mas tudo isso em conjunto com ações simples e fundamentais para que todos os nossos esforços possam – de fato – ser transformados em alguma mudança efetiva.

Einstein costumava dizer que insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes. Espero que já tenhamos aprendido quais condutas

devemos mudar se quisermos resultados diferentes dos habituais.

Muito obrigado!